

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O ENSINO DE CIÊNCIAS E A SUA DESMISTIFICAÇÃO ATRAVÉS DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM SALA DE AULA

AUTOR PRINCIPAL: Alana Gabriele Gomes

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Jurema Schons

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Existe uma convicção popular que permanece até os dias de hoje de que entender e fazer ciências são tarefas somente para gênios superdotados, para cientistas. De acordo com Bizzo (2007, p. 10, 12) existe no Brasil “uma verdadeira ‘cultura’ do fracasso escolar na área das ciências”. Todavia, a ciência está presente no cotidiano de todas as pessoas e é essencial ao modo de vida que possuímos. Nesse sentido, o desenvolvimento de atividades práticas no ensino de ciências representa uma possibilidade para a construção efetiva de saberes, contribuindo para a sua desmistificação no âmbito escolar e conseqüentemente, na sociedade. Pensando nisso, relata-se algumas metodologias de aulas experimentais e dinâmicas que foram desenvolvidas no estágio obrigatório com o 8º ano do ensino fundamental no primeiro semestre de 2018, na disciplina de Ciências.

DESENVOLVIMENTO:

O estágio foi realizado em uma escola pública municipal de ensino fundamental do município de Passo Fundo, com uma turma de 8º ano composta por 25 alunos. Nesse período foram desenvolvidas algumas atividades práticas, como jogos e experimentações. Segundo Rosito (2008), “as atividades práticas, incluindo a experimentação, desempenham um papel fundamental para a aprendizagem, pois possibilitam aos alunos uma aproximação do trabalho científico e melhor compreensão dos processos de ação das Ciências”. Sabe-se da carência de recursos que a escola pública enfrenta na atual conjuntura. Muitas vezes falta o básico, o que



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



dirá um laboratório de Ciências. Tal contexto exige do professor criatividade constante, além de muita perseverança. É preciso desenvolver atividades que necessitem de poucos recursos e que ao mesmo tempo, sejam efetivas no processo de ensino-aprendizagem. No estágio, uma das maneiras encontradas para trabalhar a composição dos alimentos foi o experimento que detecta a presença de amido nos alimentos. Nessa atividade, o iodo comprado em farmácia foi utilizado para indicar a presença de amido em diferentes tipos de alimentos por mudança de coloração, visto que o iodo se combina com a molécula de amido formando um complexo azul escuro. Apesar de ter sido uma experiência demonstrativa, os alunos sentiram-se muito motivados a aprender, desenvolvendo a observação e dedução lógica. Outra atividade desenvolvida foi o jogo que intitulou-se Batalha do Conhecimento, inspirado no Bingo da Força, proposto por Robaina et al (2005). Para a realização do jogo, a turma foi dividida em equipes e uma tabela foi desenhada no quadro e solicitado que cada grupo copiasse a mesma em seus cadernos. Cada grupo escolhia uma coordenada que correspondia a uma pergunta sobre o conteúdo que havia sido estudado. De acordo com os acertos, as equipes pontuavam, vencendo aquela que mais acertasse. Por ser um jogo, estimulou a competição entre equipes. Todavia, como existiam perguntas em diferentes níveis de dificuldade, e os alunos as escolhiam aleatoriamente, sem ver, a sorte também estava envolvida. Isso contribuiu para que não houvesse brigas ou brincadeiras de menosprezo entre colegas. Uma terceira atividade consistiu na construção de um modelo didático do sistema respiratório. Para tanto, indicou-se como fonte de inspiração, um vídeo do Youtube e o próprio livro didático, além da demonstração de um modelo pronto como sugestão. Os materiais utilizados consistiram basicamente em: uma garrafa PET, dois balões, um tubo externo de caneta, um arame liso e fita adesiva. Muitos alunos foram criativos, buscando adaptações mais práticas, como o uso de canudinho ao invés do tubo de caneta. Após o término dos trabalhos, realizou-se um seminário, onde cada grupo expôs o seu modelo, comentando sobre o processo de construção e posteriormente, buscou-se em conjunto, compreender o que cada parte do trabalho representava em relação ao sistema respiratório verdadeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Considera-se que tais atividades, por mais simples que sejam, contribuíram significativamente para a aprendizagem dos alunos com os quais foi realizado o estágio. Isso foi perceptível na empolgação e envolvimento dos alunos, sendo enormemente gratificante. Dessa forma, percebe-se o quão é possível, através de pequenos passos, construir uma trajetória bem sucedida a caminho de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



BIZZO, Nélio. Ciências: fácil ou difícil? 2.ed. São Paulo: Ática, 2007.

ROBAINA, José Vicente Lima et al. Jogos pedagógicos: estratégia de ensino favorece a aprendizagem em Ciências. Revista do Professor, Porto Alegre 21, 82 23-29. abr-jun. 2005.

ROSITO, Berenice Alvares. O Ensino de Ciências e a Experimentação. In: MORAES, Roque. (Org.). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 195- 208.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.